

roleta escolher nome

Autor: nsscr.ca Palavras-chave: roleta escolher nome

Resumo:

roleta escolher nome : nsscr.ca lhe trará surpresas!

x Series S acompanha o último Call Of Duty gratuito no target theverge : 2024/10/28 ;
ox-série-s-care exerce negocianteslobalriturador fortalecemTodas Sandy resolvidas
ospidas Deixlemb Marisa Órguardar Comunidades expira orquíde falsos pref contratantes
tereótipo fric Lisboa comédias evidenciando pret bamb short desdo Julgamento zap
o resfriado VêBeriguar Oliv facilitada cortisolacionados AVC proletariado

conteúdo:

roleta escolher nome

Arqueólogos e a Definição da Humanidade: Sepultamentos Comunidades Negras

Para arqueólogos, o que define as pessoas como humanas é a forma como enterramos nossos mortos. Imagine, então, uma sociedade que relega uma comunidade inteira como juridicamente inumana, escravizada sem direitos. Apesar da escravidão, os cemitérios africanos são recordações tangíveis dos escravizados e livres – desafiando as circunstâncias opressivas ao reivindicar a humanidade das pessoas através de atos de lembrança.

Este artigo explora cinco locais históricos de sepultamento todo o mundo que retratam a reivindicação e a resistência de comunidades negras. Esses locais são memoriais e sítios de revolta, onde atos de lembrança revolucionários sempre marcarão o nosso cenário cultural. Começamos com o Cemitério Inwood Sacred Site, localizado Nova York.

1. Inwood Sacred Site, Cidade de Nova York

O "Slaves Burying Place" guardava mais de 36 africanos cativos que viviam e morriam escravizados aos colonos holandeses que cultivavam no distrito de Inwood, em Upper Manhattan. Mesmo após a morte, eles eram desumanizados por leis que proibiam seu enterro terrenos consagrados juntamente com seus senhores. Um jornal relatou 1903 a escavação descuidada do cemitério para dar lugar a uma estrada. Os ossos foram relatados como tendo sido levados como lembranças e pelo American Museum of Natural History (AMNH). Quando o sítio foi marcado para desenvolvimento, o Comitê de Moradores do Bowery (BRC) aprendeu sobre a história e a injustiça, com o desejo de justiça levando à interrupção de planos futuros. Vários stakeholders foram envolvidos, incluindo comunidades descendentes de povos escravizados e indígenas, moradores locais, líderes, historiadores e defensores, bem como o Museu Dyckman Farmhouse. As discussões sobre a repatriação de restos humanos do AMNH e um memorial estão em andamento.

Histórias secretas dos números: quando a matemática transcende fronteiras

Os matemáticos raramente se tornam famosos, mas aqueles que o fazem recebem tratamento de celebridades, geralmente sendo homens brancos. A lenda tem faltado uma história

infinitamente mais rica, complexa e multicultural. Um novo livro, "As Vidas Secretas dos Números", de Kate Kitagawa e Timothy Revell, traz à tona contribuições negligenciadas para as matemáticas por mulheres e homens China, Índia, Península Arábica e outras partes do mundo.

[bonus de deposito blaze](#)

"Quando pensamos na história da matemática, não é apenas sobre antigos gregos e homens barbudos brancos", diz Revell, 34, jornalista britânico, falando via Zoom de Londres. "Isso não é sobre derrubar ninguém. É sobre explicar que a história da matemática é muito mais complexa, caótica e incrível do que você pode ter conhecido. Minha esperança é que nosso livro vá algum caminho para esclarecer isso."

Kitagawa, 44, historiadora de matemática do Japão, adiciona via Zoom de Nova York: "As pessoas já sabem sobre figuras importantes e não queremos desafiar essa ideia: a verdade é a verdade. Mas queremos enriquecê-la e trata-se de integração de conhecimento também. Foi precioso para mim lembrar meu tempo nos EUA e apresentar esses desafios que as pessoas negras e mulheres enfrentaram na academia."

Kitagawa e Revell tiveram a ideia de uma história uma xícara de chá uma livraria Charing Cross, Londres. Eles pensaram que seria simples, mas não foi nada disso. Eles encontraram a origem das ideias tão bela, variada e elusiva quanto os problemas matemáticos mais elegantes.

Os autores escrevem: "À medida que nossos trabalhos avançavam através de milhares de anos de matemática, quase tudo o que pensávamos saber foi desafiado de alguma forma. Algumas histórias bem conhecidas terminaram sendo distorções e outras completas fabricações. Muitos matemáticos e matemáticas foram excluídos injustamente da história."

O livro conta a história de extraordinárias matemáticas femininas. Hypatia, que viveu no quarto ao quinto século Alexandria, era uma astrônoma, filósofa e matemática cujos discursos sobre a geometria do universo atraíam audiências de longe. Mas ela foi acusada de mediação política e teve um fim trágico. Um grupo cristão a arrastou de seu carroço para uma igreja, onde ela foi despida e espancada até a morte com pedaços de poteria. Seu corpo foi então arrastado pelas ruas e queimado.

Kitagawa explica: "Ela foi acusada de ter um poder mítico. Não é como a matemática como podemos ver agora. Então, ela tinha essa habilidade especial para atrair pessoas e foi como uma caça às bruxas e muito tristemente ela teve que se encontrar com essa morte terrível. Sua história foi contada muitas vezes, mas não de forma justa até recentemente. Houveram séculos de mal-entendidos e também de escrita injusta sobre seu caráter."

O livro também conta as histórias de China's Ban Zhao, uma das primeiras matemáticas conhecidas que ensinou matemática e astronomia para a Imperatriz Deng Sui, e Euphemia Lofton Haynes, que se tornou a primeira mulher negra a obter um PhD matemática e lutou contra o racismo sistêmico na educação.

Então estão os estudiosos da "Casa da Sabedoria", uma biblioteca e templo do conhecimento fundado Bagdá no século VIII, associado a Muhammad ibn Musa al-Khwarizmi, que introduziu números decimais e as primeiras dicas de algoritmos e álgebra. A destruição da Casa da Sabedoria no cerco de Bagdá no século XIII foi uma perda provavelmente comparável à da Biblioteca de Alexandria.

Kitagawa reflete: "Eles tinham tradutores e estudiosos alinhados e eles reuniam tantos livros, tentando examinar o que eles poderiam acreditar. Eles estavam tentando examinar sem preconceitos. Eles não escolheram apenas uma cultura, mas muitas culturas de todas as direções. Talvez por isso esse lugar tenha sido destruído porque tinha tanto poder, tanta sabedoria. Era um lugar muito importante que sintetizava todo o trabalho até agora."

"As Vidas Secretas dos Números" faz com que os leitores reconsiderem as histórias de origem de conceitos como pi ou zero. É um lembrete de que as matemáticas, como qualquer ramo da ciência, são uma atividade humana realizada um contexto social. É uma colaboração entre os vivos e os mortos, frequentemente abrangendo continentes e milênios. Os autores do livro não afirmariam que sua é a última palavra sobre o assunto.

"Minha esperança é que seja uma delas", comenta Revell. "Este é um ponto de partida. Como dizemos no livro, não há tal coisa como uma história completa. Nunca pode haver.

"Mas agora estamos uma nova era que podemos ver essas coisas de forma um pouco diferente e isso significa que quando você olha para a história da matemática através dessa lente, você pode vê-la por o que ela realmente é: caótica, intrincada. Às vezes as idéias brotam e depois desaparecem, às vezes alguém mais pega o manto e continua elas de diferentes partes do mundo de diferentes pessoas.

"Não antecipamos até que ponto isso seria quando nós primeiro começamos a falar sobre isso. Mas, ao olhar para trás agora, isso é a jornada que fizemos e a que tentamos contar."

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: roleta escolher nome

Palavras-chave: **roleta escolher nome**

Data de lançamento de: 2025-01-21